

Estudante:
Lucas N. B. de Araújo
Orientador:
Maryana de Souza Pinto

Patrimônio

Tradição e Memória

Intervenção e Reabilitação do Patrimônio Arquitetônico
do Centro Histórico de Jaraguá-GO

RESUMO

A construção do eixo viário de integração a "rodovia Belém-Brasília" na década de 1960, dividem dois pontos importantes da história da cidade de Jaraguá: o histórico x o novo.

Naquela época os 224 anos de história da cidade, não impediu o desejo de seus moradores a buscar por mais modernidade em capitais próximas, como Goiânia e Brasília. Esse ímpeto pelo novo, fez com que os proprietários dos grandes casarões, dos solares e dos casarios modestos vendessem suas propriedades. Edifícios de arquitetura singular e vernacular foram vendidos aos bancos e comerciantes locais para serem demolidos dando lugar aos edifícios modernos.

Por ser uma das cidades pioneiras do estado de Goiás, e por possuir um acervo arquitetônico rico e harmônico com a paisagem daquele período da construção da rodovia, o Instituto de Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), entre os anos de 1952 e 1960, visitou a cidade diversas vezes realizando vistorias e alguns levantamentos fotográficos.

A partir desse acervo de fotografias, hoje pode se perceber que a cidade naquele período não havia sofrido mudanças mirabolantes, mas o órgão de proteção do patrimônio foi responsável pelo único tombamento a nível federal da cidade. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que foi inscrita no livro das belas artes com número 452, e o número de processo 0602-T-59 no ano de 1959.

Hoje ainda se vê que existe a necessidade de um tombamento mais abrangente. Pois apesar de ainda possuir algumas remanências arquitetônicas do seu período de

criação, o centro histórico vem sendo esquecido sem que exista uma lei de proteção mais eficiente para coibir a demolição desses edifícios ou até mesmo diminuir a descaracterização do centro histórico. Caminhar pela Rua do Rosário, é uma experiência tanto quanto controversa. A correria e a vida agitada dos dias atuais, distraem o olhar dos moradores ficando cada vez mais difícil perceber o entrelace entre o moderno e o antigo.

Com isso em mente, o desenvolvimento do projeto parte da problemática vivenciada por seus moradores. A reabilitação [1] do centro histórico, se faz necessária tendo em vista que as edificações localizadas nessa região são os exemplares do patrimônio histórico edificado. Áreas de intensas relações culturais, sociais, econômicas e de baixa infraestrutura urbana.

Serão abordadas ao longo do projeto todas as características que foram tidas como relevantes e que dependem de uma atenção maior.

Segundo Sousa, "Quando lidamos com um edifício histórico, ou mesmo vários deles, é necessário verificar o grau de contribuição que estes têm para com o local, para que então possam ser realizadas as intervenções." (SOUSA, 2017, p.12).

A escolha das formas como estas intervenções serão realizadas, dependem, tanto quanto, de como se encontra a situação de preservação de cada edifício. A atual situação de conservação/manutenção dos edifícios de caráter histórico da cidade de Jaraguá não é das melhores. Das oito edificações preexistentes que passarão pelo projeto de intervenção, seis delas estão em um estado deplorável, algumas entrando em estado de ruínas. Atrelado a isso, está a falta de interesse e poder econô-

NOTAS:

[1] De acordo com o "Manual de elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural" do programa Monumenta, reabilitação significa um conjunto de operações destinadas a tornar apto o edifício a novos usos, diferente para qual foi concebido.

[2] SOUSA, Cecília A, F. **Patrimônio e Cidade:** Requalificação do Centro Histórico de Minas Novas-MG. 2017. 126f.. trabalho Final de Graduação de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2017.

[3] **NORMAS DE QUITO 1967.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas%20de%20Quito%201967.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2018.



mico do poder público e dos proprietários dos imóveis.

Em resposta a estas problemáticas, a intervenção irá proporcionar a geração de renda para a cidade, o resgate da memória local e um aumento da atração turística. De acordo com as Normas de Quito (1967) [?], se um monumento está restaurado ou preservado adequadamente e mantém o seu conjunto urbano valorizado, isso de alguma forma acaba constituindo não só uma lição viva de história como uma legítima razão de dignidade nacional. As Normas também estabelecem que:

Os valores propriamente culturais não se desnaturalizam e nem se comprometem ao vincular-se com os interesses turísticos e, longe disso, a maior atração exercida pelos monumentos e a fluência crescente de visitantes contribuem para afirmar a consciência de sua importância e significado nacionais. (NORMAS DE QUITO, 1967, p. 06).

A partir do reconhecimento de toda a localidade, principalmente da área urbana e da área rural, se esclarece, mais afundo, as necessidades que, tanto a população quanto ao sítio histórico do município, possuem. Uma das poucas cidades do país em que seu centro histórico não é apresentado como orgulho turístico. A falta de cuidados e investimentos com o patrimônio arquitetônico da cidade representa uma grande perda para o turismo e a cultura local.

O objetivo geral é fazer com que esta intervenção mude as atuais condições do centro histórico da cidade de Jaraguá, tornando um local de novas vivências como também conservando e mantendo as intervenções, a fim de valorizar as raízes e

potencializando os novos usos das edificações. A princípio, foi realizado um reconhecimento de todo o acervo arquitetônico resistente e que de alguma forma tenham um valor significativo para a cidade ou um estilo arquitetônico que o caracteriza como um tipo. Em sequência foi se mapeada todas essas edificações e delimitado um recorte espacial entre os anos de 1736-1960, assim elaborado fichas de inventário de conhecimento de todo o acervo sendo eles, imóveis, móveis e integrados.

Em seguida foi realizado um levantamento para selecionar as edificações que passarão pelo projeto de intervenção, que se totalizarão em oito edifícios, sendo um do período colonial, quatro do período tradicional, dois do período eclético e um do período Art déco. Após essa seleção foi realizado o levantamento histórico, o levantamento métrico cadastral, o reconhecimento do estado de conservação, as patologias e desse modo foi possível desenvolver o projeto de intervenção sempre consultando as cartas patrimoniais, legislações e as diferentes teorias de restauração. Juntamente com essa proposta a um projeto urbanístico que abrange a praça Silvio de Castro Ribeiro, a rua Manoel Marcelino Alvarez da Silva, rua Ernesto da Mata, rua Pedro Batista, rua do Rosário, rua Ana Andreia Augusta, rua das Flores, o largo de Santana e a praça Presidente Getúlio Vargas. Essa concepção urbanística tem o intuito de criar uma conexão entre esses edifícios a fim de desenvolver um circuito entre os edifícios selecionados que fazem a ligação de todos como um circuito cultural.

LEGENDAS:

[f.1] Vista Geral do Largo da Matriz no ano de 1959, vendo-se à esquerda o Solar dos Felix de Souza e à direita a Igreja de N. S. da Conceição.

Fonte: (IPHAN) Edgard Jacintho da Silva.



Preexistência



IGREJA DE N. SRA. DA CONCEIÇÃO

Construída em 1828, por iniciativa particular do tenente/coronel Antônio de Souza Félix. O edifício tombado pelo estado no ano de 1998 pelo (dec. nº 4.943 de 31/08/1998), apresenta as características coloniais possui telhado de duas águas escalonado com estrutura de madeira, telhas do tipo capa e bica, guarda-pó de tábuas de madeira e cachorros recortados. Construído em alvenaria de adobe na sacristia e alvenaria de pedra no corpo principal do edifício (nave central), possui campanário em madeira externo ao edifício (torre sineira) com um sino.

A área da galeria que foi construída em

virtude da demolição da Igreja Nossa Senhora da Penha foi vendida e hoje no local encontramos um comércio. Hoje apresenta duas funções: a de realizar adoração no período da quaresma e a de museu. Restaurada no fim do século passado (o término dos trabalhos de restauro se deu no ano de 2000), apresenta no que antes era o depósito, e na sacristia (lateral) o Museu sacro. Por advento do museu foi construído ao fundo dos túmulos um banheiro público, que segue os mesmos padrões construtivos da igreja. Como ela foi restaurada no final do século XX, e já se passaram 20 anos, ela necessita de outro restauro para reparos imediatos contra cupins e infiltrações.

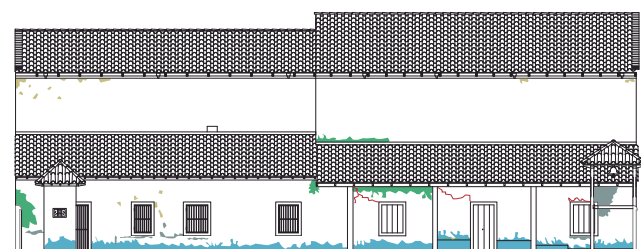
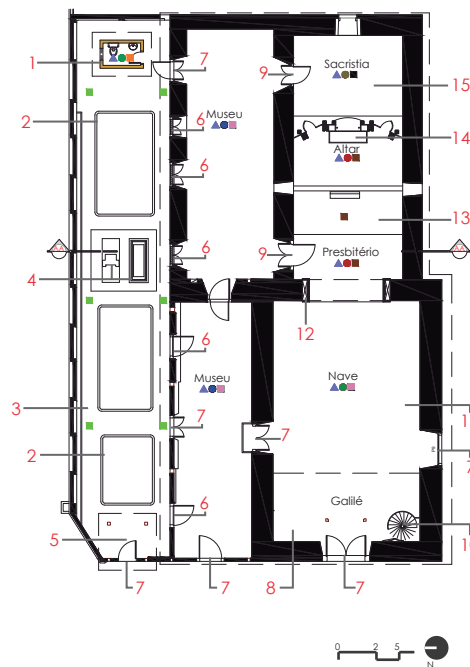
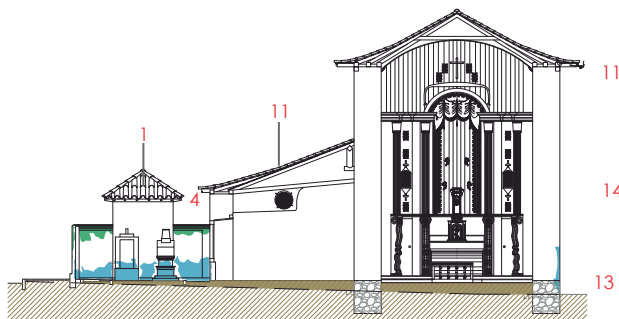
Devido a essa problemática, a intensão de projeto será uma reforma completa da igreja, o restauro dos elementos artísticos e a recuperação da antiga sacristia lateral em um método totalmente contemporâneo, assim diferenciando o antigo do novo. Para os anexos, que foram divididos em três volumes, houve a necessidade de desapropriação do terreno lateral e do terreno de fundo.

Acabamentos

Parede	Teto	Piso
▲ Tinta PVA	● Telha vã	■ Mezanela
● Madeira Lisa	● Madeira c/Vigamento aparente	■ Tabuado
● Madeira c/Vigamento aparente	■ Cerâmica	■ Concreto Desempena

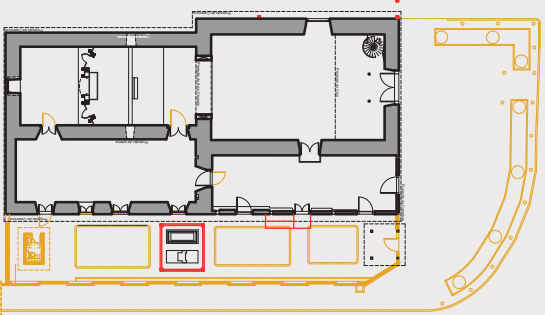
Danos

● Umidade Ascendente	● Soltura de Reboco
● Umidade Descendente	└ Trinca
● Descascamento de Pintura	



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PREEXISTÊNCIA PROJETO DE INTERVENÇÃO



IGREJA

- 01 ACESSO
- 02 GALILÉ
- 03 NAVE
- 04 PRESBITÉRIO
- 05 ALTAR
- 06 RETÁBULO
- 07 SACRISTIA
- 08 CAPELA
- 09 ESTRUTURA DA CAPELA RECUPERADA
- 10 CAMPANÁRIO
- 11 TÚMULOS

MUSEU SACRO

- 01 ACESSO
- 02 HALL DE ENTRADA
- 03 EXPOSIÇÃO PERMANENTE
- 04 SALÃO
- 05 RECEPÇÃO
- 03 SALÃO
- 05 RECEPÇÃO
- 06 CIRCULAÇÃO
- 07 COPA
- 08 RESERVA TÉCNICA
- 09 DIREÇÃO
- 10 D.M.L
- 11 BANHEIROS
- 12 P.N.E

ATELIÊ

- 01 ACESSO
- 02 HALL
- 03 CIRCULAÇÃO
- 04 DIREÇÃO
- 05 COPA
- 06 D.M.L
- 07 BANHEIROS
- 08 ATELÊ PINTURA
- 09 ATELÊ ESCULTURA
- 10 ATELÊ CONSERVAÇÃO
- 11 RESERVA TÉCNICA

DEMOLIR CONSERVAR CONSTRUIR

